PRÊMIO JK

Direito e **liderança** jovem

Segunda mulher a presidir o TRF-1, Maria do Carmo Cardoso, ressalta importância do tribunal ao receber o prêmio. Ex-prefeito de Recife, João Campos destaca o compromisso democrático da juventude e o espírito de JK

» MARIA BEATRIZ GIUSTI
» RAFAELA BOMFIM

Uma desembargadora experiente e renomada, que adotou a cidade de Brasília como lar, e um jovem político pernambucano foram os vencedores nas categorias Direito e Justiça e Liderança Jovem do Prêmio JK, respectivamente, na noite de ontem, em evento promovido pelo **Correio Braziliense**.

Segunda mulher a presidir o Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), a desembargadora Maria do Carmo Cardoso recebeu o troféu das mãos do presidente da Ordem dos Advogados do Brasil do Distrito Federal (OAB-DF), Paulo Maurício Siqueira. Em seu discurso, dedicou ao Tribunal a homenagem recebida e destacou a dimensão e a importância da instituição que é o maior tribunal de segunda instância da Justiça Federal brasileira, com sede em Brasília e jurisdição sobre o DF e 12 estados de três regiões do país: Acre, Amapá, Amazonas, Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins.

"É um tribunal que merece este prêmio. Não sou eu que o recebo, mas o meu tribunal", disse Maria do Carmo, contando que ficou muito honrada, ao receber a homenagem. "Ainda confio em uma imprensa honesta, real, que diz a verdade. O **Correio Braziliense** é uma herança maravilhosa dos Diários Associados e realmente é um jornal que transcende vários outros", acrescentou.

A desembargadora também ressaltou a importância da tradição do jornal impresso, mesmo diante do crescimento das plataformas digitais. Para ela, a experiência de folhear e ler um jornal físico continua sendo especial. Maria do Carmo destacou que o Prêmio JK representa Brasília e defendeu a continuidade da iniciativa, com o reconhecimento anual de pessoas que contribuem para a sociedade. "É um prêmio maravilhoso. Eu acho que deve permanecer essa premiação anualmente, buscando realmente as pessoas que mereçam. Eu me senti honrada e merecedora desse prêmio", afirmou.

A desembargadora lembrou de sua relação com Brasília. Ela contou que chegou à capital em 1978, após iniciar sua trajetória acadêmica no Rio de Janeiro, e afirmou que construiu sua vida pessoal e profissional na cidade. "Minha vida é Brasília. Cheguei aqui em 1978, então já sou brasiliense. Minha filha mais velha nasceu aqui, meus netos todos nasceram aqui. Terminei a faculdade no Rio de Janeiro, na Universidade Federal do Rio, voltei para cá em 1985 e nunca mais saí", contou.

O ex-prefeito do Recife e presidente nacional do PSB, João Campos, recebeu o troféu do Prêmio JK na categoria Liderança Jovem das mãos do Secretário de Comunicação do DF, Weligton Luiz Moraes.

Em seu discurso, Campos agradeceu o reconhecimento e destacou a importância de participar de uma premiação que valoriza pessoas com atuação na vida pública e compromisso com a sociedade. Ao comentar sobre o espírito público do ex-presidente Juscelino Kubitschek, que dá nome ao prêmio, Campos ressaltou o papel das novas gerações na política e defendeu que os jovens ocupem espaços de decisão com responsabilidade e compromisso democrático.

"Que a gente tenha uma juventude com capacidade de construir um futuro melhor para esse Brasil, com equilíbrio, discernimento, que saiba ouvir as pessoas e fortalecer a nossa democracia", declarou.

Campos destacou a importância de haver mais lideranças como JK "para fazer 50 anos em cinco para ser lembrado por fazer mais pela vida dos outros, principalmente aos que mais precisam". "Estou aqui de forma muito feliz, agradecido e pronto para poder caminhar e fazer ainda mais pelo futuro", afirmou.

Em entrevista ao **Correio**, disse que receber a homenagem representa um incentivo para continuar trabalhando. "É muito especial poder participar de um momento de um veículo tão reconhecido pela imprensa nacional e reconhecer o trabalho daqueles que se dedicam a cuidar da sua área, cuidar do povo, fazer a boa política e fazer gestão pública."

A imprensa também foi lembrada pelo presidente nacional do PSB durante a cerimônia. Ao mencionar o **Correio Braziliense** e o *Diário de Pernambuco*, jornal que dirigiu por mais de oito anos, Campos destacou a importância dos veículos de comunicação para a democracia. O político ressaltou a relação histórica entre as duas publicações e afirmou que fortalecer as instituições, incluindo a imprensa, é parte do caminho para preservar o debate público e a democracia brasileira.

Premiados

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press





João Campos: uma nova geração na política

Engenheiro civil formado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFP), João Campos cresceu em uma família de políticos e foi eleito para o primeiro cargo público em 2018, quando tornou-se deputado federal, sendo o mais votado do estado. Começou a vida política como militante do PSB, em 2014, quando atuou em atividades políticas na Juventude Socialista Brasileira (JSB).

Nas eleições de 2014, percorreu Pernambuco na rede de apoio à eleição estadual do partido e foi eleito secretário de Organização do PSB. Em 2020, aos 27 anos, foi eleito prefeito de Recife pela Frente Popular do Recife, grupo político de Pelópidas da Silveira, Miguel Arraes e Eduardo Campos, de quem é filho. Tornou-se o prefeito mais jovem da história das capitais brasileiras. Durante seu primeiro governo à frente do Recife, João foi premiado duas vezes pela Organização das Nações Unidas (ONU) por iniciativas apontadas como referências mundiais de gestão.

> **"Que a gente tenha uma juventude com capacidade de construir um futuro melhor para esse Brasil, com equilíbrio, discernimento, que saiba ouvir as pessoas e fortalecer a nossa democracia"**

Durante esse período no Executivo, integrou o Conselho Regional do ICLEI América do Sul, foi vice-presidente de Relações Institucionais da Frente Nacional dos Prefeitos (FNP) e vice-presidente para o Nordeste da FNP. Atualmente, é vice-presidente de Relações Institucionais da FNP. Foi reeleito em 2024, em primeiro turno, deixando o cargo em 2026 para disputar o governo do estado. Hoje, aos 31 anos, é presidente nacional do PSB desde 1º de junho de 2025, e considerado um dos nomes promissores da esquerda no Brasil.

Maria do Carmo Cardoso, dedicação ao Judiciário

Natural de Londrina, no Paraná, Maria do Carmo Cardoso foi nomeada para o Tribunal Regional Federal da 1ª Região em dezembro de 2001, ingressando na Corte na vaga do quinto constitucional, destinada a advogados. Tem 25 anos de magistratura e mais 25 anos dedicados à advocacia.

A desembargadora passou por todas as seções e subseções judiciárias da região, experiência que carrega, agora, à frente da Presidência do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), sendo a segunda mulher a ocupar o cargo. Lidera o Grupo de Monitoramento e Fiscalização dos Presídios de Segurança Máxima e é pós-graduada em direito processual civil e penal pelo Instituto de Cooperação e Assistência Técnia da Associação de Ensino Unificado (Icat/AEUDF).

> **"Minha vida é Brasília. Cheguei aqui em 1978, então já sou brasiliense. Minha filha mais velha nasceu aqui, meus netos todos nasceram aqui"**

Advogada militante na cidade do Rio de Janeiro, atuou no âmbito do direito público e privado até abril de 1985, quando mudou-se para Brasília. Fez concurso para o Banco do Estado do Paraná e foi assessora jurídica do banco por muito tempo. Mas ela queria mesmo era advogar. Teve participação marcante na advocacia e no Tribunal de Justiça do DF e dos Territórios (TJDFT).

Em sua atuação profissional, destaca-se o patrocínio da defesa do primeiro caso de ação penal originária do Superior Tribunal de Justiça. Maria do Carmo também foi indicada "Personalidade Feminina de 1999", com destaque na área jurídica, pela Associação dos Empresários do Rio Grande do sul, Santa Catarina, Paraná e Mercosul. Também é membro da Associação Brasileira de Mulheres de Carreira Jurídica.